



CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES, HEMATÓCRITO E GRAU FAMACHA® DE OVELHAS SANTA INÊS DURANTE A LACTAÇÃO

Tainá Favoreto Sanches, Fernando Augusto Grandis, Vinicius Kenji Tamehiro, João Paulo de Martin, Rafaela Ferraz Molina, Lorena Golfieri, Maciel Junior Pires Tristão Barbosa, Bruno Favoreto Milani

Informações do autor principal: Universidade Estadual de Londrina, tainafs_@hotmail.com

O fenômeno do periparto é caracterizado por uma queda na imunidade das ovelhas principalmente no início da lactação. Neste período, geralmente se observa aumento na contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e conseqüentemente a contaminação da pastagem. A avaliação do grau FAMACHA é uma medida prática para o controle da verminose a campo, visto que tende a apresentar alta correlação com o hematócrito, o qual é afetado pela carga parasitária em caso de prevalência de pelo menos 60% de *Haemonchus contortus*, porém este método pode levar a interpretações errôneas. Objetivou-se avaliar o efeito de dias de lactação sobre a contagem de OPG, hematócrito e grau FAMACHA de ovelhas Santa Inês. Foram utilizados dados de 60 animais em que aferiu-se a contagem de OPG, hematócrito e grau FAMACHA aos 7, 14, 28, 42 e 70 dias de lactação (variável independente). Realizou-se também cultura de larvas a qual apontou prevalência de 98% de *H. contortus*. O hematócrito foi determinado em aparelho hematológico. Os dados foram analisados no delineamento inteiramente ao acaso. Foi feita a análise de variâncias e teste Tukey a 5% de significância. Também foi calculada a correlação de Pearson entre as variáveis hematócrito e grau FAMACHA. Os valores de OPG foram normalizados pela transformação *Box Cox* previamente às análises. Foi observado efeito dos dias sobre as variáveis estudadas. As médias e seus erros padrões aos 7, 14, 28, 42, 70 dias foram, respectivamente: $794,67 \pm 217,55$; $419,54 \pm 132,66$; $188,29 \pm 51,06$; $237,13 \pm 91,44$; $37,15 \pm 9,97$, para OPG, em que a média aos 7 dias diferiu das demais, exceto aos 14 dias, a qual diferiu apenas do valor aos 70 dias, sendo este o menor valor obtido. Para hematócrito(%), obteve-se $31,76 \pm 0,50$; $30,89 \pm 0,60$; $31,86 \pm 0,56$; $31,88 \pm 0,55$; $34,46 \pm 1,20$. Verificou-se que para esta variável a média aos 70 dias foi superior à encontrada aos 14 dias. E para o FAMACHA $3,46 \pm 0,09$; $3,50 \pm 0,09$; $3,35 \pm 0,09$; $3,37 \pm 0,09$; $3,69 \pm 0,09$, não havendo diferença estatística dos valores nos diferentes dias de lactação. Tais resultados sugerem falha na imunidade no período pós-parto, visto que com a aproximação do desmame, obteve-se menores contagens de OPG e maior valor numérico de hematócrito, indicando restabelecimento da resposta imune, concordando com a literatura. Ressalta-se que, de forma geral, durante todo o estudo, a carga patogênica foi de baixa a moderada, o que pode ter contribuído para as baixas variações no hematócrito e a sua não correlação com o FAMACHA, o qual manteve-se alto (maior que 3,35) e constante ao longo do período experimental. O período de lactação é muito complexo do ponto de vista fisiológico e nutricional, o que, com base nos resultados do presente estudo, pode limitar o uso do método FAMACHA. Deste modo ressalta-se a importância de se conciliar o método FAMACHA com a avaliação do OPG durante a lactação, evitando assim o uso inadequado de vermífugos.

Palavras-chave: Hemoncose. Ovinos. Verminose.

Fonte de Financiamento: Os autores agradecem a Capes, ao CNPq e a Fundação Araucária pelo suporte financeiro.